



# Unidade pastoral

N.º 109 - I Série - Domingo V da Quaresma - Ano C - Semana I - 17 de Março de 2013



## Uma Coisa Nova

Continuemos com Jesus, com os Catecúmenos, neste caminho de Quaresma. Junto ao poço de Jacob, com Jesus e com a Samaritana, em Jerusalém, na cura do cego de nascença, em Betânia, na ressurreição de Lázaro. Jesus, fonte de água viva, luz do mundo, vida eterna: "Essa doença não é mortal, mas é para glória de Deus, para que por ela seja glorificado o Filho do homem». Deixou passar dois dias depois de saber da doença do seu amigo. "Jesus, ao vê-la chorar (Maria, irmã de Lázaro) e vendo chamar também os judeus que vinham com ela, comoveu-se profundamente". Revela-Se o próprio Deus verdadeiro. Não aqueles deusinhos endeusados, distantes e indiferentes. Sim o Deus verdadeiro, que atravessa o nosso deserto e se comove com as nossas lágrimas. "Desligai-o e deixai-o ir". É no caminho da sua morte gloriosa e da sua ressurreição que Jesus Se encontra. Lázaro vive da autoridade de Jesus, na autêntica liberdade. "Deixai-o ir". Não o prendais à terra porque ao Céu ele pertence. Muitos acreditaram. Aos catecúmenos abre-se a porta da fé. Aos baptizados, que a mesma seja confirmada na obediência em Cristo à vontade do Pai, em comunhão, hoje, com o Papa Francisco.

P. António Figueira



### 18, segunda-feira

Dan 13,1-9.15-17.19-30.33-62 ou Dan 13,41c-62 | Sal 22 | Jo 8,1-11

### 19, terça-feira

**S. José, Esposo da Virgem Santa Maria - SOLENIDADE**

2 Sam 7,4-5a.12-14a.16 | Sal 88 | Rom 4,13.16-18.22 | Mt 1,16.18-21.24a ou Lc 2,41-51a

### 20, quarta-feira

Dan 3,14-20.91-92.95 | Sal Dan 3 | Jo 8,31-42

### 21, quinta-feira

Gen 17,3-9 | Sal 104 | Jo 8,51-59

### 22, sexta-feira

Jer 20,10-13 | Sal 17 | Jo 10,31-42

### 23, sábado

Ez 37,21-28 | Sal Jer 31 | Jo 11,45-56

### 24, Domingo de Ramos na Paixão do Senhor

Is 50,4-7 | Sal 21 | Filip 2,6-11 | Lc 22,14 - 23,56 ou Lc 23,1-49



## Primeira Saudação

*Irmãos e irmãs, boa-noite!* Vós sabeis que o dever do Conclave era dar um Bispo a Roma. Parece que os meus irmãos Cardeais tenham ido buscá-lo quase ao fim do mundo... Eis-me aqui! Agradeço-vos o acolhimento: a comunidade diocesana de Roma tem o seu Bispo. Obrigado! E, antes de mais nada, quero fazer uma oração pelo nosso Bispo emérito Bento XVI. Rezemos todos juntos por ele, para que o Senhor o abençoe e Nossa Senhora o guarde. [Recitação do Pai Nosso, Ave Maria e Glória ao Pai] E agora iniciamos este caminho, Bispo e povo... este caminho da Igreja de Roma, que é aquela que preside a todas as Igrejas na caridade. Um caminho de fraternidade, de amor, de confiança entre nós. Rezemos sempre uns pelos outros. Rezemos por todo o mundo, para que haja uma grande fraternidade. Espero que este caminho de Igreja, que hoje começamos e no qual me ajudará o meu Cardeal Vigário, aqui presente, seja frutuoso para a evangelização desta cidade tão bela! E agora quero dar a Bênção, mas antes... antes, peço-vos um favor: antes de o Bispo abençoar o povo, peço-vos que rezeis ao Senhor para que me abençoe a mim; é a oração do povo, pedindo a Bênção para o seu Bispo. Façamos em silêncio esta oração vossa por mim. [...] Agora dar-vos-ei a Bênção, a vós e a todo o mundo, a todos os homens e mulheres de boa vontade. [Bênção] Irmãos e irmãs, tenho de vos deixar. Muito obrigado pelo acolhimento! Rezai por mim e até breve! Ver-nos-emos em breve: amanhã quero ir rezar aos pés de Nossa Senhora, para que guarde Roma inteira. Boa noite e bom descanso!

FRANCISCO, 13.03.2013



## S. José, Esposo da Virgem Santa Maria - 19 de Março

Nos desígnios de Deus, José foi o homem escolhido para ser o pai adoptivo de Jesus. Da descendência de David, trabalhava como carpinteiro na Nazaré. É no seio da sua modestíssima família que se realiza, com efeito, o Ministério da Encarnação do Verbo. Figura perfeita do "Justo" do Antigo Testamento, homem de uma fé a toda a prova, no compromisso da sua missão, manteve sempre uma disponibilidade total. A devoção a S. José é muito antiga, sabendo-se de uma igreja dedicada ao seu nome já no séc. IV. O culto a S. José desenvolve-se sobretudo a partir do Séc. XIV. Pio IX, em 1870, proclamou-o padroeiro universal da Igreja (**solenidade de 19 de Março**); Pio XII instituiu a 1 de Maio a festa de S. José operário. João XXIII introduz o nome de S. José no Cànone Romano da Missa.

